



19 de junho de 2020

COVID-19 – Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (IREE)

PRIMEIRA QUINZENA DE JUNHO DE 2020

Das empresas respondentes,

94% mantêm-se em produção ou funcionamento

63% referiram que a pandemia implicou uma redução no volume de negócios

37% reportaram que ocorreu uma diminuição no número de pessoas ao serviço

23% pretendem reforçar o investimento em tecnologias de informação

O SREA divulga hoje, o resultado do IREE no âmbito da pandemia COVID-19, relativo à primeira quinzena de junho de 2020. Este inquérito é da iniciativa das autoridades estatísticas nacionais (Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal), realizando-se em todo o território nacional, abrangendo 81 empresas com sede na Região Autónoma dos Açores. O SREA como autoridade estatística regional, e delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional, coordenou a recolha de informação na Região.

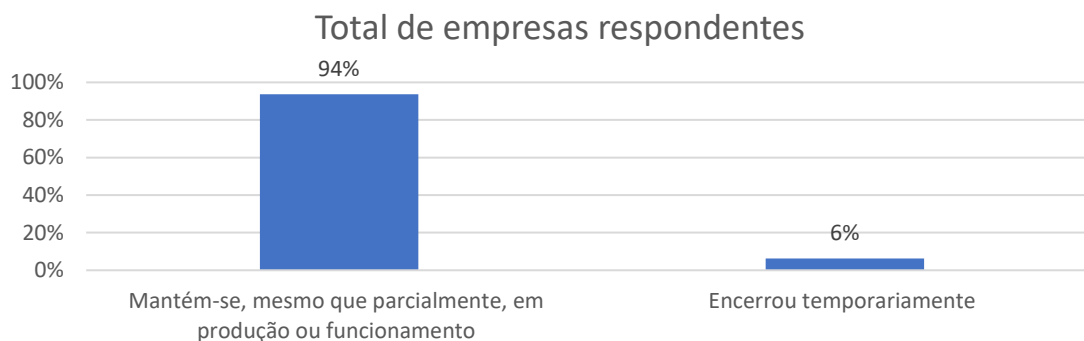
Nos Açores, a taxa de resposta global na referida quinzena foi de 80,3%, representando 91,4% do pessoal ao serviço (NPS) e 91,3% do volume de negócios (VVN). Estas percentagens foram superiores às verificadas no conjunto do país (63,9% na taxa de resposta global, representando 68,0% do NPS e 78,5% do VVN da amostra).

Nesta edição do inquérito, as respostas às questões referem-se à 1.^a quinzena de junho, lembrando que o inquérito na sua génese teve como objetivo apurar dados para o país, não estando desenhado para apuramentos ao nível de Região, **sendo os resultados apresentados referentes apenas às respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.**

Situação das empresas na primeira quinzena de junho de 2020

No período de referência, os resultados da inquirição indicam que 94% das empresas açorianas que responderam ao inquérito mantêm-se em produção ou funcionamento, mesmo que parcialmente, enquanto que cerca de 6% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, não tendo sido reportadas empresas com encerramento permanente.

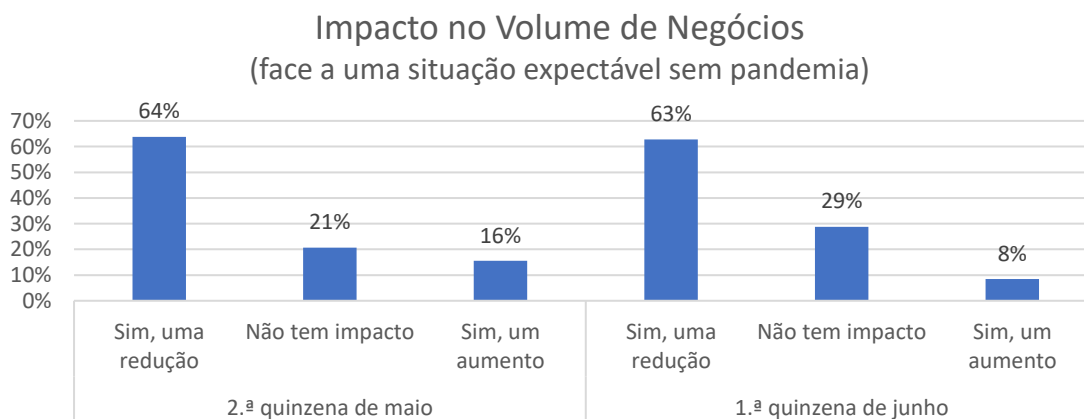
A nível nacional 95% das empresas mantiveram atividade, 4% encerraram temporariamente e 1% encerrou definitivamente.



Impacto da pandemia COVID-19 no volume negócios na primeira quinzena de junho de 2020

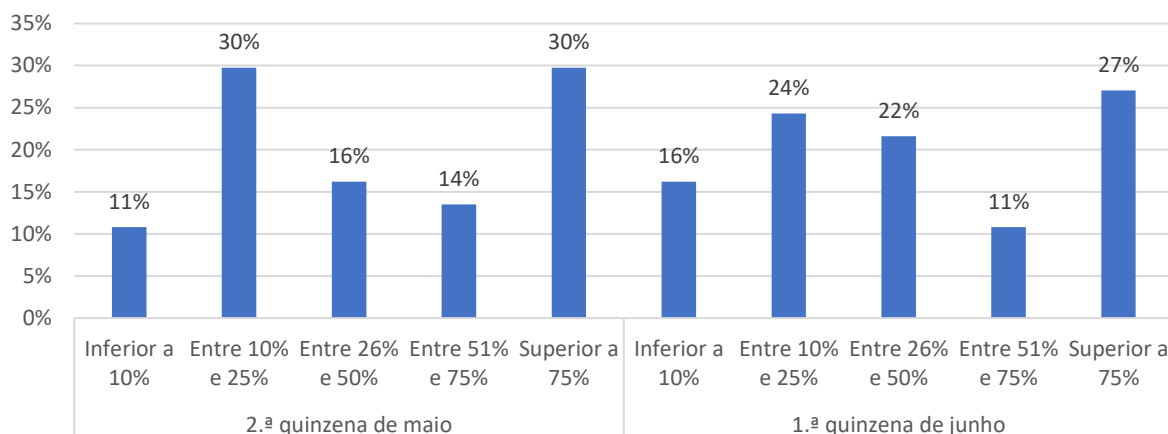
Face à situação expectável sem pandemia, na primeira quinzena de junho, das empresas que responderam ao inquérito, com sede na Região Autónoma dos Açores, 63% referiram que sofreram uma redução no volume de negócios, 29% afirmaram que o atual estado de pandemia não teve qualquer impacto no volume de negócios e 8% responderam que verificaram um aumento.

A nível nacional, 68% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios. Das restantes empresas, 7% registaram um impacto positivo e 25% nenhum impacto.



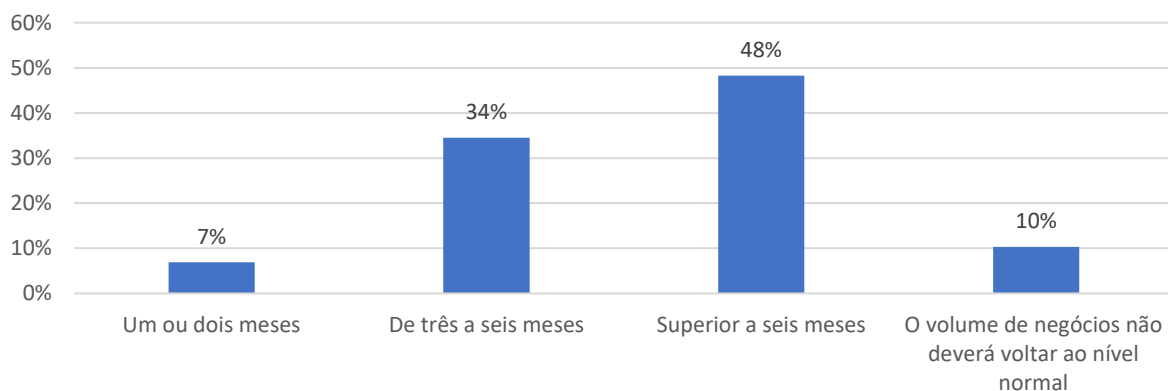
Face à situação expectável sem pandemia, das empresas que declararam ter uma redução do Volume de Negócios, 16% referiram que esta tinha sido inferior a 10%, 24% que tinha sido entre 10% e 25%, 22% entre 26% e 50%, 11% entre 51% e 75% e 27% superior a 75%, mostrando uma melhoria da situação.

Escala da Redução do Volume de Negócios



No que se refere ao tempo necessário para que o Volume de Negócios volte ao nível normal (em comparação com uma situação expectável sem pandemia), 7% das empresas estimam demorar entre um a dois meses, 34% esperam ser necessário três a seis meses, 48% mais de seis meses e 10% referiram que o volume de negócios não deverá voltar ao nível normal.

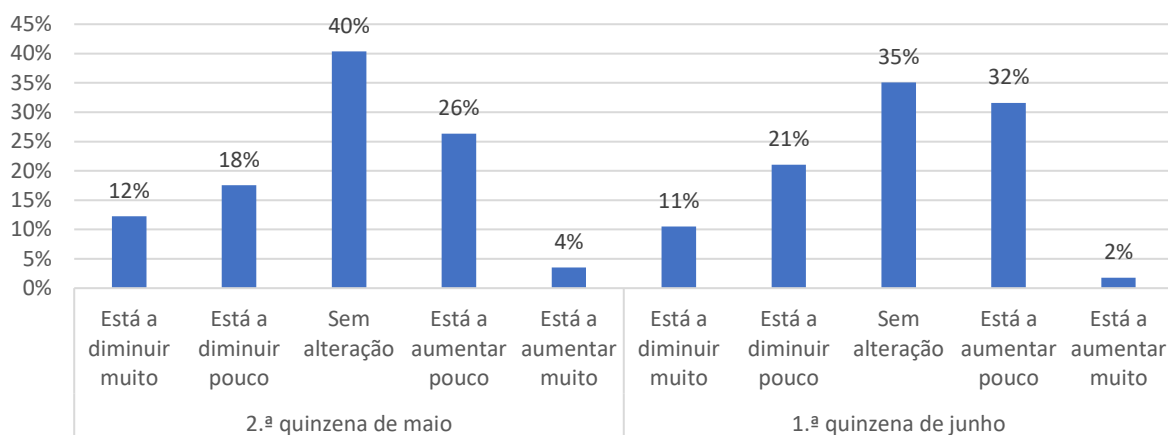
Retorno do VVN a Valores Normais (situação sem pandemia)



Quanto à evolução do Volume de Negócios na primeira quinzena de junho de 2020, comparativamente com a segunda quinzena de maio de 2020, das empresas que responderam a esta questão, 11% declararam que o VVN está a diminuir muito, 21% que está a diminuir pouco, 35% não tiveram alteração, 32% que o VVN está a aumentar pouco e 2% que está a aumentar muito.

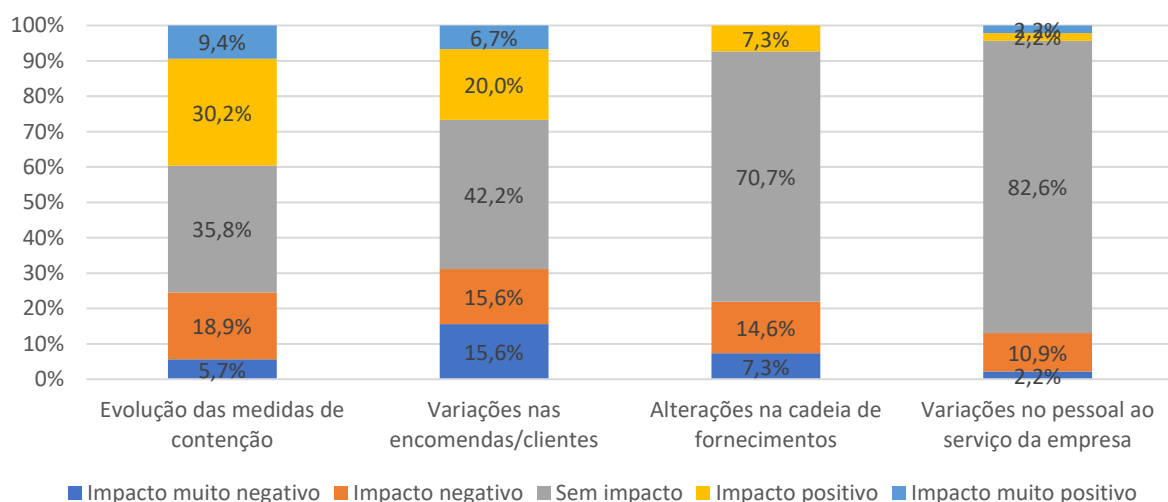
A nível nacional, 38% das empresas reportaram manutenção do volume de negócios, 49% assinalaram que o seu volume de negócios variou pouco face à segunda quinzena de maio (32% reportaram um aumento e 17% uma redução pouca significativa), 11% das empresas referiram uma redução muito significativa do seu volume de negócios e apenas 2% um aumento muito significativo.

Impacto no VVN na primeira quinzena de junho (face à segunda quinzena de maio)



Relativamente aos motivos para a evolução do Volume de Negócios na primeira quinzena de junho face à segunda quinzena de maio, a *Evolução das medidas de contenção*, as *Variações nas encomendas/clientes* e as *Alterações na cadeia de fornecimento* continuam a ser as principais razões apontadas para a variação do VVN, sendo que as *Variações no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na empresa* continuam a não ser apontadas como tendo grande impacto.

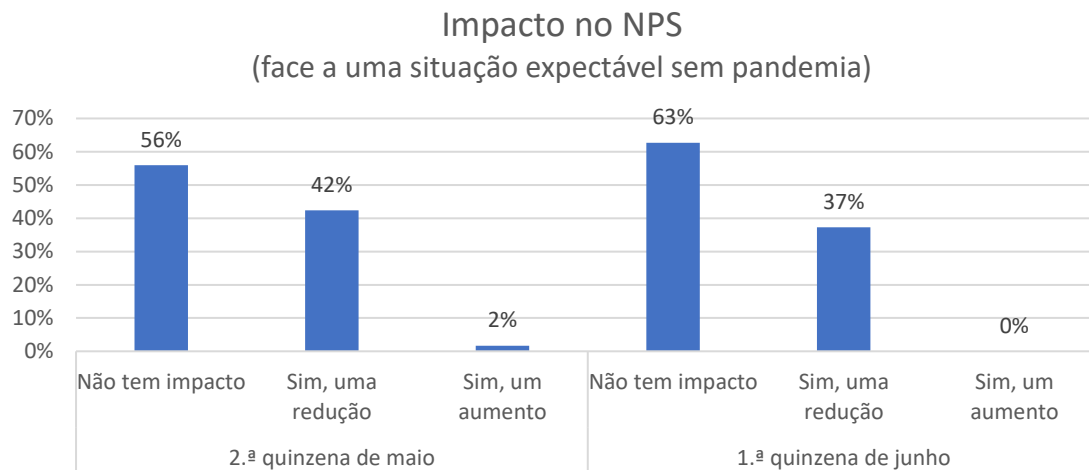
Impacto dos diferentes motivos na evolução VVN



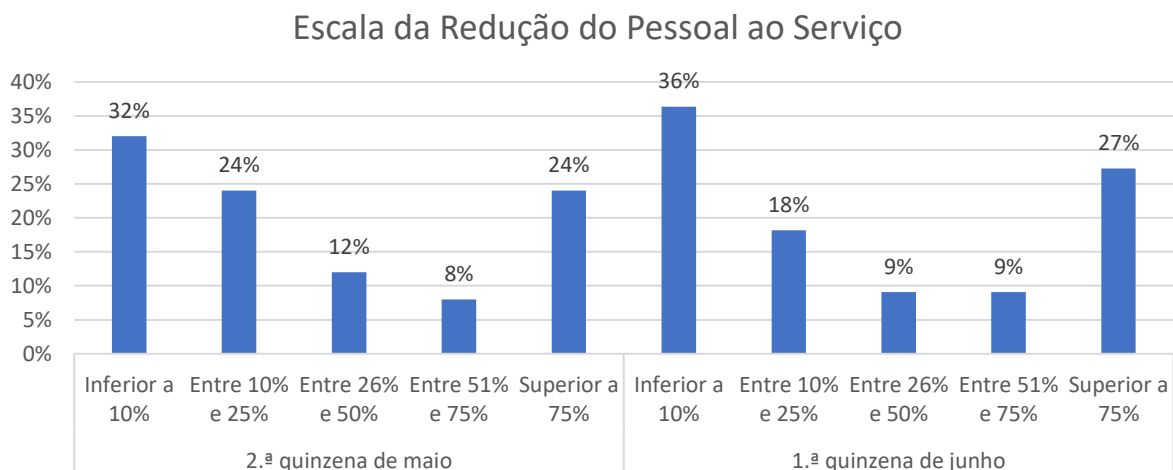
Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na primeira quinzena de junho de 2020

Face à situação expectável sem pandemia, das empresas que responderam ao inquérito, 63% afirmaram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar (NPS), 37% indicaram haver uma redução e 0% um aumento no pessoal ao serviço.

A nível nacional, 39% das empresas continuaram a reportar reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. Uma percentagem também significativa (56%) reportou ausência de impacto da pandemia no pessoal ao serviço.



Das empresas que declararam ter uma redução do Pessoal ao Serviço (37% do total de empresas que responderam ao inquérito), face à situação expectável sem pandemia, 36% referiram que tinha sido inferior a 10%, 18% que tinha sido entre 10% e 25%, 9% entre 26% e 50%, 9% entre 51% e 75% e 27% superior a 75%.

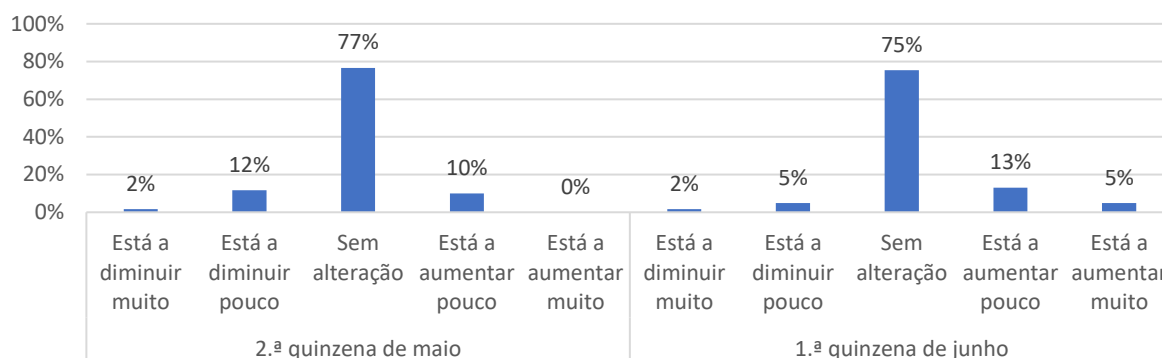


Comparando a situação na primeira quinzena de junho com a segunda quinzena de maio, 2% das empresas respondentes declararam que o NPS está a diminuir muito, 5% que está a

diminuir pouco, 75% não tiveram alteração, 13% que está a aumentar pouco e 5% que está a aumentar muito.

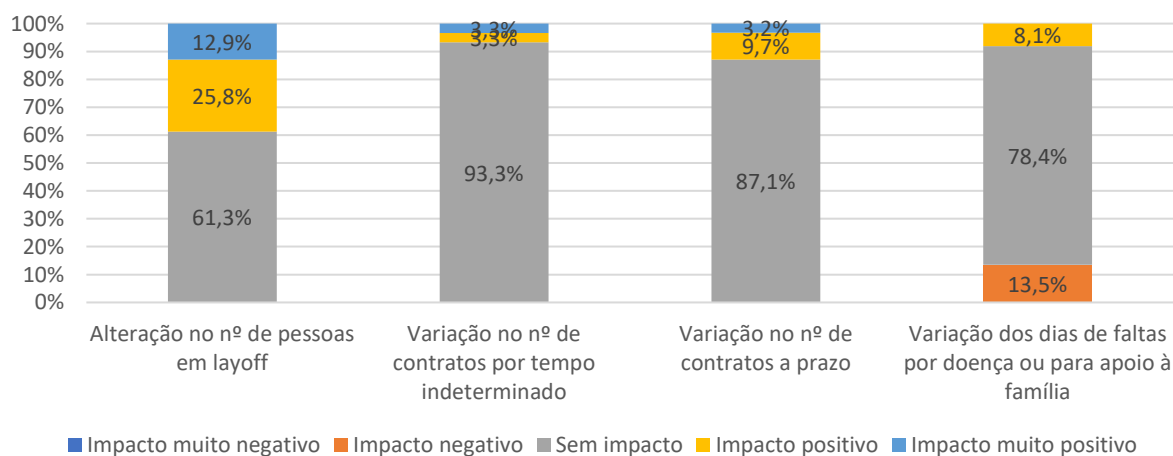
A nível nacional, comparando a situação na primeira quinzena de junho com a segunda quinzena de maio, a maioria das empresas não reportou alterações no número de pessoas ao serviço (68%). Entre as restantes, a percentagem que indicou um aumento foi superior à que registou uma diminuição (23% e 8% das empresas, respetivamente).

Impacto no NPS na primeira quinzena de junho (face à segunda quinzena de maio)



Relativamente aos motivos para a evolução do Pessoal ao Serviço entre a primeira quinzena de junho e a segunda quinzena de maio, a *Alteração no n.º de pessoas em layoff* e a *Variação dos dias de falta por doença ou apoio à família* foram as principais razões apontadas, sendo que a *Variação no n.º de contratos por tempo indeterminado* e a *Variação no n.º de contratos a prazo* tiveram um impacto mais reduzido, quer em termos positivos quer negativos.

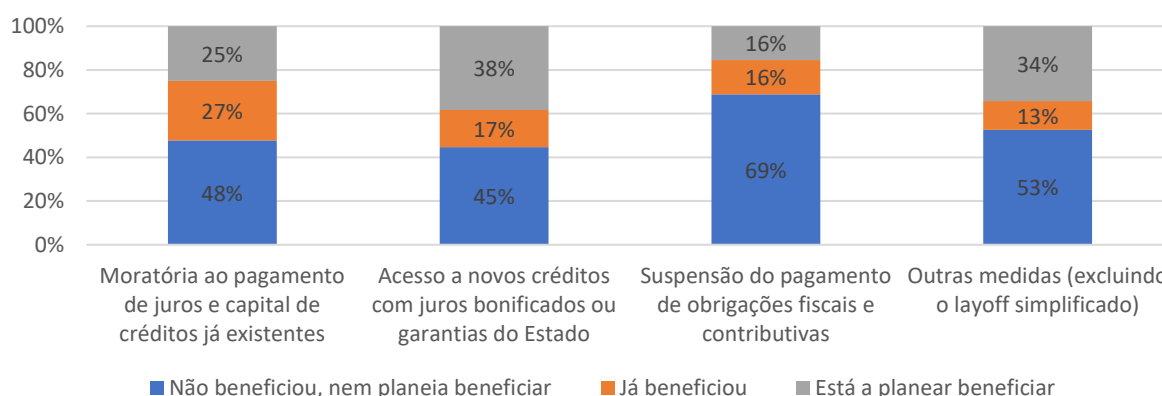
Impacto dos diferentes motivos na evolução do Pessoal ao Serviço



Nesta fase do inquérito COVID-19 – INQUÉRITO RÁPIDO E EXCECIONAL ÀS EMPRESAS (IREE) pretende-se continuar a identificar, entre as medidas de apoio às empresas criadas, quais as principais adoptadas, e se estas estão a apostar na alteração da sua atividade/procedimentos.

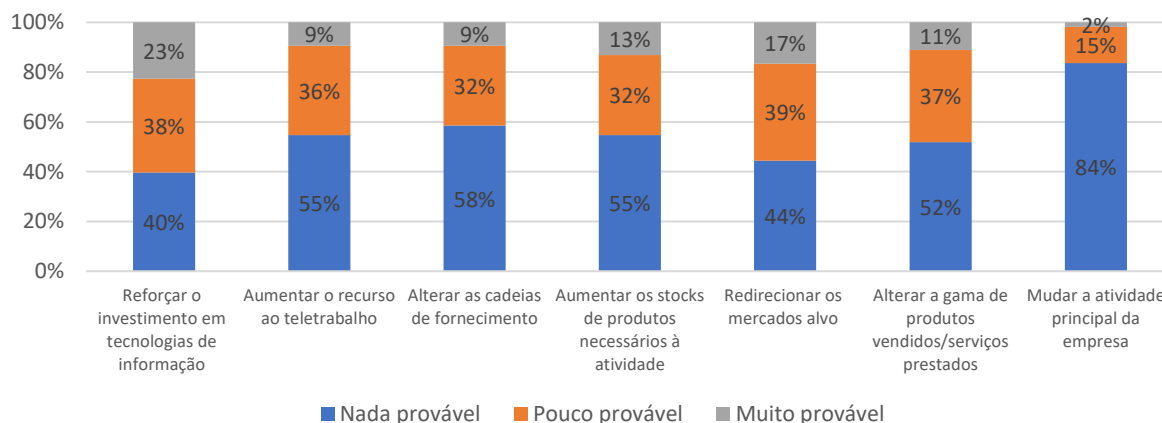
Em relação às medidas de apoio adoptadas pelas empresas, 27% das empresas já beneficiaram principalmente da *Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes*, estando mais de 25% das empresas a planear aproveitar esta medida. As principais medidas que as empresas estão a considerar, são *Outras medidas (excluindo o layoff simplificado)* e *Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado*, identificadas por 34% e 38% das empresas que responderam a esta questão.

Medidas de Apoio à Atividade



Relativamente às intenções de alteração de forma permanente da atividade das empresas devido à pandemia, o reforço do investimento em tecnologias de informação foi identificado por um percentagem significativa de empresas como muito provável (23%) seguido da alteração dos mercados alvo (17%).

Alteração da Atividade da Empresa



Nota técnica

Este inquérito (COVID-IREE), tem uma frequência quinzenal e uma duração indeterminada, mantendo-se ativo enquanto se justificar.

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas de 8 a 16 de junho, mas referentes à primeira quinzena de junho.

O inquérito foi dirigido, a nível nacional, a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, **sendo a amostra, para os Açores, de 81 empresas. Foram obtidas 65 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 80,3%. As empresas respondentes representam 91,4% do pessoal ao serviço e 91,3% do volume de negócios da amostra.**

O SREA agradece a colaboração dos empresários açorianos, solicitando que continuem a responder ao COVID-IREE enquanto este permanecer ativo.

O objetivo do COVID-IREE é identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Nesta quinzena mantiveram-se as questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa e a utilização de instrumentos de apoio públicos e foram adicionadas duas novas perguntas, uma relacionada com o tempo necessário para que o volume de negócios volte ao nível normal e outra que pretende avaliar intenções de alteração permanente na atividade das empresas decorrentes da pandemia COVID-19.

Como nota importante para a boa leitura dos dados deve-se ter em conta que **os dados apresentados para os Açores são os dados das respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.** Por essa razão também, o conjunto de informação divulgada é mais reduzido, quando comparado com a informação disponibilizada para o país, pelo INE.